



II Encontro Catalisador

Neste ano, as atividades do CETRANS caracterizaram-se prioritariamente pela realização do **II Encontro Catalisador** no Guarujá, de 8 a 11 de Junho de 2000. No I Encontro Catalisador já havíamos compreendido que a Transdisciplinaridade seria uma expressão robusta na medida em que:

- a) se desenvolvesse continuamente enquanto esforço de uma práxis, de uma evidência teórica e de uma verificação empírica;
- b) configurasse direções e parâmetros para as ações em foco;
- c) se enriquecesse e encurtasse caminhos mediante a troca de experiência entre os diversos núcleos de pesquisa transdisciplinar;
- d) se dispusesse a resolver questões que dissessem respeito à sustentabilidade da sociedade e do Ser Humano.

Assim, apoiada na pesquisa e na teoria, foi buscado um diálogo contínuo entre a teoria e a prática, na efetiva aplicação de seus princípios e pilares. Tudo isso também implicava na necessidade de que fossem desenvolvidas estruturas institucionais criativas e favoráveis ao exercício da Transdisciplinaridade. Sentíamos-nos todos transnautas, explorando o que está entre, através e além das disciplinas. Sentíamos-nos indivíduos reciprocamente livres e voluntariamente juntos, contribuindo para a Evolução Transdisciplinar da Sociedade e do Ser Humano.

O programa constou dos seguintes temas e conferencistas:

- Fundamentos metodológicos para o estudo transcultural e transreligioso - Basarab Nicolescu
- Poincaré, Bergson e Duchamp e a emergência da complexidade - Martin Rosenberg
- As culturas não são disciplinas: existe o transcultural ? - Agustí Nicolau Coll
- Revelação e revolução: buscando uma história das religiões - Steven Wasserstrom
- A autoformação: uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural - Pascal Galvani
- Teoria da metáfora na teoria do hipertexto - Martin Rosemberg
- O imaginário e a transdisciplinaridade - Patrick Paul

No final do ano 2000, foi proposta a modificação do status do grupo dos Conselheiros

brasileiros - passou a ser denominado o "grupo de colaboradores". Nessa mesma época, houve duas outras modificações da mesma natureza: os membros até então denominados formadores passaram a ser pesquisadores-formadores e os até então chamados experts estrangeiros, passaram a ser denominados pesquisadores-formadores estrangeiros. A mudança foi significativa para aproximar e aprofundar a relação entre todos.